

EDITORIAL

Caros/as leitores/as,

Com este número, a *Graphos* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, Brasil) – encerra o ano de 2019 propondo uma reflexão sobre um tema que vem despertando o interesse de teóricos e críticos literários desde o final do século passado: as “escritas de si” em suas mais diferentes expressões – autobiografias, memórias, diários, autoficções, romances autobiográficos, testemunhos, histórias de vida e biografias. O reconhecimento dessas formas de escrita como gênero literário dotado de legitimidade é indissociável do espaço aberto em editoras, na crítica e na academia a essas expressões até recentemente relegadas à margem do sistema literário.

Por meio da decisão editorial de publicar o presente dossiê temático, a *Graphos* contribui para esse processo de legitimação, confirmando-se como periódico afinado com os principais debates que mobilizam a reflexão crítica sobre os estudos literários e suas relações com as áreas de cultura e tradução. Essa mesma tomada de posição editorial fez a Revista publicar, ainda em 2019, um número dedicado à leitura literária em ambientes de formação e mediação da leitura (vol. 21, nº 1), e outro, à revisão da historiografia literária brasileira no que diz respeito ao discurso poético (vol. 21, nº 2).

O dossiê conta com três organizadores: Ana Cristina Marinho, docente e pesquisadora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPB; Manuel Alberca, professor e pesquisador da Universidade de Málaga (Espanha), e Silvia Maria Fernandes Alves da Silva Costa, doutoranda do PPGL/UFPB, atualmente realizando estágio de pesquisa na mesma universidade espanhola.

Seguindo as diretrizes da Revista, além dos onze artigos que compõem o dossiê e que são apresentados no próximo texto (p. 6-13), de autoria dos organizadores, este número traz a seção “Entrevistas”, em que as professoras pesquisadoras Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil) e Maria Zilda da Cunha (Universidade de São Paulo, Brasil) nos apresentam uma conversa com o contista, roteirista, dramaturgo, romancista e cineasta Fernando Bonassi, que discorre sobre sua trajetória e seu processo híbrido de criação. Ao falar sobre seus livros orientados para o público infantojuvenil, o escritor afirma não se preocupar com a faixa etária, acreditando que “[o]s livros lidos pelos jovens têm a obrigação de serem corrosivos, mais corrosivos do que a chamada ‘literatura adulta’. Sem

esquecer que literatura é forma, provoca o leitor. Em qualquer idade e momento, esta é a boa literatura”. Percebe-se aqui, bem como em outras partes da entrevista, que a provocação é uma tônica não apenas na obra de Bonassi, mas também fora dela.

Na mesma linha, pode-se dizer que o discurso sobre literatura apresentado neste e nos demais números da *Graphos* provoca e convida suas leitoras e seus leitores para o debate. Tanto pela relevância temática do dossiê quanto pelas reflexões trazidas na entrevista com o premiado autor brasileiro, temos a certeza de estar dando uma contribuição significativa para o debate acadêmico de qualidade.

Boa leitura a todos!

João Pessoa, dezembro de 2019.

Marta Pragana Dantas
Roberto Carlos de Assis
Editores